

VIABILIDADE ECONÔMICA DE UMA MICROERVEJARIA ARTESANAL NA REGIÃO RURAL DE PELOTAS-RS

KARINE VON AHN PINTO¹; RODRIGO HERRERO MACEDO²; RÉRITON MEDEIROS PATRÍCIO²; CARLOS ALBERTO SILVEIRA DA LUZ²; GIZELE INGRID GADOTTI²; MARIA LAURA GOMES SILVA DA LUZ³

¹Universidade Federal de Pelotas-Engenharia Agrícola-Ceng – kaarine.pinto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas-Engenharia Agrícola-Ceng

³Universidade Federal de Pelotas-Engenharia Agrícola-CEng-Orientadora – m.lauraluz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Decreto Nº 6.871, de 4 de junho de 2009 que regulamenta a Lei nº 8.918, de 14 de julho de 1994 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), define cerveja como a bebida obtida pela fermentação alcoólica do mosto cervejeiro oriundo do malte de cevada e água potável, por ação da levedura, com adição de lúpulo. Uma fração do malte de cevada pode ser trocada por outros adjuntos, tais como cereais, maltados ou não maltados, amidos e açúcares de origem vegetal (BRASIL, 2009).

As cervejas especiais produzidas pelas microcervejarias, pelo fato de ter um produto mais encorpado e de aroma e sabor diferenciados, tem atraído um público específico de consumidores mais exigentes quanto à qualidade sensorial, e que anseiam por uma bebida diferenciada, independentemente do seu valor (MINIM, 2003).

De acordo com Cervieri Júnior et al. (2014) do total produzido, apenas 0,15% são produtos feitos por microcervejarias concentrados principalmente nas regiões Sul e Sudeste. A perspectiva é que na próxima década essa fatia atinja 2%.

Essas cervejas especiais, segundo Oliver (2012) são uma “revolução cervejeira”, na qual é notável a diferença sensorial quando comparado com as cervejas populares, hoje, comercializadas. As mesmas vêm conquistando um número cada vez maior de adeptos semelhante aos consumidores de vinho, denominada pelo autor de “cultura cervejeira”, sendo possível o mestre cervejeiro acompanhar todos os processos cervejeiros da produção da cerveja até a degustação da bebida.

O projeto teve como objetivo avaliar a viabilidade econômica de uma microcervejaria, na zona rural do município de Pelotas-RS, sendo proposta a produção das cervejas artesanais, dos tipos: *India Pale Ale* e *Blonde Ale* saborizada com erva-mate, em uma escala de produção, em dias alternados, de 350 litros/dia, totalizando uma produção média de 9.000 litros/mês.

2. METODOLOGIA

Foram estudadas duas análises de demanda, respectivamente, a primeira, para os consumidores em potencial das cervejas artesanais na região, que foram

entrevistados conforme metodologia de pesquisa de mercado de GOMES (2005), e a última foram extraídas através do *site* Mestre Cervejeiro (2015), que trata de perspectivas de demanda, quantificando o consumo médio anual para o público que a microcervejaria pretende atender nas cidades de Pelotas, Rio Grande, Canguçu, Morro Redondo e São Lourenço, analisando todos os possíveis concorrentes.

Foram orçados todos os equipamentos e itens necessários envolvidos no processo cervejeiro para realizar a análise de viabilidade econômica.

A análise econômica do projeto foi elaborada considerando o horizonte de planejamento projetado para 10 anos e Taxa Mínima de Atratividade (TMA) de 10%. Além disso, foram avaliados os principais indicadores econômicos, tais como: o VPL (Valor Presente Líquido), TIR (Taxa Interna de Retorno), TIRm (Taxa Interna de Retorno Modificada) e *payback* (tempo de retorno do capital investido), conforme Buarque (1984).

A análise de mercado foi desenvolvida baseada em quatro cenários distintos, sendo esses denominados: pessimista, realista, otimista e futurista, nos quais foram analisadas as seguintes variáveis: preço de venda dos produtos (cervejas artesanais e subprodutos do processo cervejeiro), valores das matérias-primas e curva de aprendizagem.

No cenário pessimista, o preço de venda foi estipulado em R\$ 9,00 (garrafa de 600 mL) e R\$ 30,00 (subprodutos), considerando uma curva de aprendizagem configurada em: 25%, 50%, 90% e 100%, sequencialmente com os anos. Para o cenário dito realista, ou seja, pertinentes as condições reais de projeto, foram atribuídos como preço de venda para os produtos: R\$ 12,00 (garrafa de 600 mL), R\$ 34,00 (subprodutos) e curva de aprendizagem inicial de 80%, 90%, 95% até 100%, em sucessivos aos anos. Na análise do cenário otimista foram estabelecidos os valores de R\$ 14,00 (garrafa de 600 mL) e R\$ 37,00 (subprodutos), baseado em uma curva de aprendizagem de 90%, 95% e 100%, sequencialmente com os anos. E, para o último cenário, futurista, foram consideradas as mesmas variáveis praticadas no cenário dito realista, entretanto, alterando os valores de impostos, em conformidade com o novo Projeto de Lei Complementar nº 123, que prevê para 2018, a inserção das microcervejarias no programa Simples Nacional, sendo prevista a redução dos impostos: ICMS (18%), PIS e COFINS (7%) e IPI (3%). Os valores de matéria-prima dos cenários propostos também foram variáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram esquematizados, conforme a Tabela 1, os valores estipulados das variáveis dos cenários propostos, considerando que para o cenário futurista foram estabelecidas as mesmas variáveis do cenário realista, sendo apenas alterados os parâmetros quanto aos impostos já aludidos.

Tabela 1- Resumo das variáveis dos cenários do empreendimento

Cenários	Preço de vendas (cervejas artesanais) (R\$)	Preço de vendas (subprodutos) (R\$)	Curva de aprendizagem (%) /ano	Matéria-prima (malte) (R\$/unid)	Matéria-prima (lúpulo) (R\$/ano)	Matéria-prima (levedura) (R\$/ano)	Matéria-prima (erva-mate) (R\$/ano)
Pessimista	9,00	30,00	25; 50; 90;100	5,00	136,00	20,00	20,00
Realista	12,00	34,00	80; 90; 95;100	4,85	135,00	11,94	10,00
Otimista	14,00	37,00	90; 95; 100	3,50	120,00	10,50	9,00
Futurista	12,00	34,00	80; 90; 95;100	4,85	135,00	11,94	10,00

Sendo assim, os seguintes indicadores foram obtidos para cada caso, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Resumo dos indicadores de viabilidade dos cenários estudados

Cenário	TMA (%)	VPL (R\$)	TIR (%)	TIRm (%)	Payback (anos)
Pessimista	10	-1.071.201,42	—	—	11
Realista	10	905.193,23	20	16	8
Otimista	10	1.130.633,85	26	19	7
Futurista	10	2.037.168,31	34	24	6

Para o cenário otimista suas projeções mostraram-se impraticáveis (TIR menor que TMA), visto que os valores estipulados dos produtos estavam acima da média do valor de mercado e como a microcervejaria não terá sua marca ainda consolidada no mercado presume-se que terá falta de competitividade. Para o cenário dito futurista, simulado, conforme ao Projeto de Lei nº 123 que prevê redução de impostos para as microcervejarias e aplicando-se as mesmas variáveis do cenário realista, as projeções mostraram-se as mais próximas da viabilidade dentre as demais. Já, para o cenário pessimista foi constatado através de seus indicadores que é inviável economicamente.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto é inviável economicamente nos cenários estudados. Cabe ressaltar que as máquinas e os equipamentos foram superdimensionados para a quantidade de cervejas artesanais propostas e que o aumento da escala produtiva, com respectivo aumento do mercado consumidor e com uso de matérias-primas regionais inovadoras, como butiá, poderá vir a viabilizar o empreendimento.

Também é possível aumentar uma fatia considerável do mercado local, em torno de 10%, promovendo futuras parcerias com padarias para produção de pão de malte e com empresas do segmento de alimentação bovina.

Assim como, já citado em trabalhos científicos e pelos principais sites relacionados com a temática e constatado no presente trabalho através da análise econômica, um dos grandes entraves para o sucesso do empreendimento refere-se aos elevados impostos destinados às microcervejarias. Portanto, caso haja a

redução dos impostos previstos na Lei já mencionada, a Taura Beer terá seus lucros potencializados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto nº 6871, de 04 de junho de 2009. Diário Oficial da União, Brasília 05/06/2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6871.htm>. Acesso em: 21 ago. 2016.

BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1984. 266p.

CERVIERI JÚNIOR, O.; JUNIOR, J.R.T.; GALINARI, R.; RAWET, E.L.; SILVEIRA, C.T.J. O setor de bebidas no Brasil. 2014. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3462/1/BS%2040%20O%20setor%20de%20bebidas%20no%20Brasil_P.pdf>. Acesso em: 23 out. 2016.

GOMES, I.M. **Manual como elaborar uma pesquisa de mercado**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2005.

MINIM, V.P.R. **Análise sensorial: estudos com consumidores**. 3.ed. Viçosa: UFV, 2013. 332p.

OLIVER, G. **A mesa do mestre cervejeiro**. Tradução de Anthony Cleaver. São Paulo: Senac, 2012.

O MESTRE CERVEJEIRO. Cervejarias, cervejeiros, micros, nanos. Disponível em: <<http://www.omestrecervejeiro.com.br/p/cevejarias-cervejeiros-micros-nanos.html>>. Acesso em: 03 set. 2016.